

## AMOR, CASAMENTO E DINHEIRO

**Paulo Vinicius Aires Dias da Cunha (unb)**  
pauloviniuss@hotmai.com

**Thais Xavier Junqueira Dantas (UnB)**  
thaisxavierjd@gmail.com

**Rafaela Sano Machado (UnB)**  
rafaelasano92@gmail.com

**Tatyelle Carvalho Pimentel (UnB)**  
tatyelle.pimentel@gmail.com

**Marcia Terezinha Longen Zindel (unb)**  
marcialz@unb.br



*O principal objetivo deste estudo é identificar como os casais em período pré-nupcial planejam gerir suas finanças pessoais. A pesquisa foi realizada através de entrevistas em cartórios e em Encontros de Preparação para a Vida Matrimonial (EPVM), oferecidos pela Arquidiocese de Brasília/DF. Os dados foram analisados através do software SAS® (qui-quadrado). Os resultados da pesquisa demonstram que 94,27% afirmam ter conhecimento sobre a renda mensal de seu parceiro. Em relação ao regime de regime de comunhão que pretende escolher, 66,85% irá optar pelo regime de comunhão parcial, enquanto que 36,36%, ainda não conversou sobre o assunto. Em relação as gestão das finanças domésticas 43,23% pretende manter a conta corrente individual, 19,27% conta corrente individual e conjunta e 22,92%, ainda não decidiu. Sobre a divisão do orçamento doméstico, 40,63% dos casais afirma que irá optar por contribuir proporcionalmente com o seu salário e 32,81% realizarão a divisão do orçamento doméstico dividindo igualmente o valor total das despesas do casal. Em relação a dívidas, 74% tem alguma dívida pessoal. E, 89,58% possuem dívidas em conjunto. Em relação ao planejamento de investimentos após o casamento, observou-se que 65,63% dos entrevistados, afirmam ter dialogado com o futuro cônjuge sobre investimentos e as opções de investimento escolhidas são poupança (62%), imóveis (31,77%), tesouro direto (16,15%), CDB/RDB (8,33%), ações (7,81%) e outros (4,69%). Por fim, conclui-se que os entrevistados precisam aprender a planejar melhor suas finanças pessoais.*

*Palavras-chave: finanças pessoais, casais e dinheiro, investimento, planejamento financeiro.*

## 1 INTRODUÇÃO

O casamento é uma etapa muito importante na vida das pessoas e implica na superação de muitos desafios. Um desses desafios é a gestão das finanças como um casal. As decisões sobre como gastar o dinheiro, hábitos de consumo divergentes, a diferença no perfil financeiro de cada um, bem como as decisões de investimentos, podem gerar conflitos e até mesmo levar ao divórcio.

Uma pesquisa realizada em 2016 pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostra que muitos dos problemas de relacionamento entre os casais são causados por conflitos relacionados ao dinheiro. O estudo realizado em todas as capitais e no interior do país mostra que na opinião das mulheres casadas o motivo mais citado para brigas dentro de casa é a forma com que elas e seus cônjuges gastam o dinheiro, mencionado por 37,5% das entrevistadas. Em segundo lugar, com 31,5% de menções, está a falta de dinheiro.

Constata-se que, os casais antes do casamento conversam sobre dinheiro, hábitos de consumo, investimentos e a maneira como cada parceiro lida com suas finanças pessoais. Todavia, constata-se que os conflitos começam a surgir, logo após o casamento, quando chega a hora de compartilhar a responsabilidade financeira da casa.

Sendo assim, o principal objetivo deste estudo é identificar como os casais em período pré-nupcial planejam gerir suas finanças pessoais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CASAIS DINHEIRO

Segundo Dew (2008) os conflitos sobre dinheiro entre os casais estão relacionadas a questões emocionais, pois, cada um dos cônjuges entra em um casamento com a sua própria história pessoal relacionada ao dinheiro. Cada um cresceu em uma família diferente e desenvolveu o seu próprio significado sobre dinheiro. Por exemplo, algumas famílias valorizam uma rigorosa gestão do dinheiro e de poupança, enviando a mensagem de que ter dinheiro é importante. Outras famílias podem ter a filosofia de que o dinheiro é simplesmente

uma ferramenta para aproveitar a vida. E, quanto mais divergentes são os cônjuges sobre o significado do dinheiro e gastos, mais provável que tenham conflitos sobre questões relacionadas com dinheiro.

Segundo Amato e Rogers (1997) existem algumas razões pelas quais os casais brigam por dinheiro. Uma delas está relacionada ao poder. Tradicionalmente, os homens ganhavam mais dinheiro e tinham mais poder nas famílias, enquanto algumas mulheres dependiam financeiramente de seus maridos e de seu apoio financeiro. No entanto, muitas mulheres hoje estão trabalhando tanto quanto os homens e ganhando muito dinheiro. E, quando um dos parceiros ganha muito mais que o outro, acredita que pode tomar as decisões sozinho sobre o que fazer com o dinheiro do casal. Outra razão é a diferença de prioridades em relação ao uso do dinheiro. Um parceiro pode pensar que poupar dinheiro para o futuro é mais importante, enquanto o outro parceiro pode acreditar que o dinheiro deve ser usado para comprar bens de consumo, viagens, ou itens supérfluos.

Segundo Cerbasi (2004) a diferença de estilos de como lidar com o dinheiro de cada parceiro, também pode ser a causa de muitos conflitos entre os casais. Segundo o mesmo, existem cinco estilos, os poupadores, gastadores, descontrolados, desligados e financistas. A combinação desses perfis determinará o sucesso ou o fracasso financeiro do casal. Se ambos souberem lidar com o comportamento do parceiro, o relacionamento tenderá a resultar em um verdadeiro sucesso financeiro, caso contrário a união será repleta de crises e conflitos ligados ao dinheiro.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada através de pesquisa de campo, tendo sido utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados. O questionário foi estruturado com questões fechadas do tipo dicotômica e de múltipla escolha. Segundo Mattar (1996), esses tipos de questões tem as vantagens de rápido preenchimento, fácil tabulação e análise dos dados. Após a estruturação do questionário foram aplicados pré-testes para efetuar possíveis correções no instrumento.

Em relação à amostra pode se afirmar que existem dois grandes grupos nos quais os tipos de amostragem são normalmente classificados. O primeiro, chamado amostragem probabilística, baseia-se nas leis fundamentais da estatística, enquanto que o grupo de amostragem não-probabilística segue critérios definidos pelo próprio pesquisador. No

segundo grupo, tem-se a amostra por acessibilidade/por conveniência que, como o nome diz, é a amostra definida de acordo com o que é acessível para os pesquisadores. Sendo essa última uma presente pesquisa. (GIL, 2011).

Para se obter um número-meta, supõe-se que a amostra fosse na verdade uma amostra probabilística e aleatória simples para assim usarmos a seguinte fórmula:

$$n = \frac{Z^2 \cdot (p \cdot q) \cdot N}{e^2 \cdot (N-1) + Z^2 \cdot (p \cdot q)}$$

Sendo "Z" o intervalo de confiança igual a 95%, "p.q" o grau de homogeneidade de 50/50, "N" a população da pesquisa igual a, de acordo com o IBGE, 18.198 casamentos e "e" igual a margem de erro que é 5%. Dessa forma, encontrou-se o valor da amostra "n" igual a 96 casais.

A coleta de dados foi realizada em cartórios e em Encontros de Preparação para a Vida Matrimonial (EPVM), oferecidos pela Arquidiocese de Brasília/DF, no primeiro semestre do ano de 2015. Tendo como amostra 96 casais, em período pré-matrimonial. Na presente pesquisa considera-se período pré-matrimonial, o período que compreende até 2 anos, antes da data prevista para o casamento, tanto no cartório de registro civil, quanto na igreja.

A partir dos resultados dos questionários, foi montado um banco de dados com o software Excel®. E, para a análise estatística do banco de dados foi utilizado o software SAS® (*Statistical Analysis Software*) para verificação da frequência das respostas e verificação do teste de hipótese qui-quadrado.

O princípio básico deste método é comparar proporções, divergências entre as frequências para certo evento. Pode-se dizer que dois grupos se comportam de forma semelhante se as diferenças entre as frequências observadas e esperadas em cada categoria forem muito pequenas, próximas de zero (BRACARENSE, 2012, p. 240). O Teste  $\chi^2$  mede a discrepância entre as frequências observadas ( $o_j$ ) e esperadas ( $e_j$ ), e é medido da seguinte forma:

O nível de significância  $\sum_j \frac{(o_j - e_j)^2}{e_j}$  (1) escolhido para a análise dos resultados foi de 0,05, desta forma haverá significância (dependência) nos testes com p-value menores ou iguais a 0,05. E Obtendo um valor menor que 0,05, H0 será rejeitado e H1 será aceita. Onde:

→H0: Não há associação entre as variáveis.

→H1: Há associação entre as variáveis.

O teste de significância (p) chama a atenção para algumas restrições que podem inviabilizar o teste, como: 1. Não mais do que 25% das células podem ter frequências esperadas menores do que 5; 2. Nenhuma célula pode ser zero; 3. Cada pessoa deve ser computada uma única vez. Ocorrendo essas restrições o SAS® automaticamente irá apontar tais problemas, e para não inviabilizar a pesquisa é possível agrupar os dados de forma a satisfazer as restrições.

Segundo Magalhães (2010), para se testar uma informação estatística é necessário estabelecer uma hipótese nula e uma alternativa, sendo ambas antagônicas e mutuamente excludentes. A hipótese nula H0 é uma hipótese estatística inicial tida como verdadeira até que provas estatísticas indiquem o contrário, ou seja, é usado para ver se alguma hipótese estabelecida inicialmente pode ser rejeitada ou não. A hipótese alternativa deve ser contrária, antagônica à hipótese nula. É comumente designada por H1 ou Há.

#### 4. Resultados e Análises

A amostra é constituída por 96 casais (96 homens e 96 mulheres). Em relação a faixa etária 68% dos respondentes estão entre 26-30 anos, 53% entre 31-40 anos, 11% entre 41-50 anos, 14% entre 18-20 anos e 1% apenas, menor do que 18 anos.

Quanto à escolaridade 28,13% possui pós-graduação, 35,94% ensino superior completo, 15,63% ensino superior incompleto, 16,15% ensino médio completo e 4,17% ensino fundamental ou médio incompleto.

Em relação à renda 53,65% possui uma renda entre 1-5 salários mínimos, 31,77% entre 6-10 salários mínimos e 14,58% maior do que 10 salários mínimos.

Em relação ao conhecimento sobre as finanças pessoais do parceiro, 94,27% afirmam ter conhecimento sobre a renda mensal de seu parceiro, os demais desconhecem, 5,73%.

Em relação ao regime de regime de comunhão que pretende escolher, 66,85% irá optar pelo regime de comunhão parcial (66,85%), enquanto que 36,36%, ainda não conversou sobre o assunto. Ao realizar o teste do qui-quadrado, obtivemos p-valor igual à 0,0054.

Quanto ao pacto antenupcial, 88% da amostra, respondeu que possui conhecimento sobre os tipos de regime de bens entre cônjuges e já optou pela opção de comunhão parcial, o que de fato é o mais popular no contexto brasileiro. Todavia, 22% da amostra, afirma que nunca conversou sobre com seus parceiros ou ainda não foi definido. Cabe ressaltar que, o

regime de participação de aquestos, que mantém separados os patrimônios próprios, não teve escolha alguma.

Em relação as gestão das finanças domésticas foi verificado qual opção de conta bancária o casal pretende adotar. A maioria dos respondentes, 43,23% pretende manter a conta corrente individual, 19,27% conta corrente individual e conjunta e 22,92%, ainda não decidiu.

Sobre a divisão do orçamento doméstico, 40,63% dos casais da amostra afirma que irá optar por contribuir proporcionalmente com o seu salário e 32,81% realizarão a divisão do orçamento doméstico dividindo igualmente o valor total das despesas do casal. Relacionando o diálogo com o modo de divisão do orçamento doméstico, constatou-se que há correlação entre essas duas questões, pois o p-valor é igual a 0,0241, ou seja, como é menor que 0,05, rejeita-se a hipótese nula. Foi constatado que 40,09% dos casais que dialogam planejam contribuir proporcionalmente ao seu salário na divisão do orçamento doméstico. A opção de somente um arcar com as despesas foi a menos escolhido, e foi igual a 3,87% da amostra.

Em relação a dívidas, 74% tem alguma dívida pessoal. As dívidas mais comuns são: cartão de crédito 48%, financiamento de carro 30,2%, e imóveis 25,5%.

Todavia, muitos casais possuem dívidas em conjunto, 89,58% dos casais, afirmam que terão suas dívidas quitadas até a data do casamento civil. Na composição das dívidas do casal, a maioria das dívidas, 30,73%, é composta por imóvel, a segunda opção mais frequente, 29,10%, foi a aquisição de eletrodomésticos.

A presente pesquisa também teve como objetivo verificar se os casais têm conhecimento sobre investimentos, se investem e como pretendem investir conjuntamente.

Em relação ao conhecimento sobre investimentos, 75% afirmam conhecer várias modalidades de investimento, os demais afirmam não possuir conhecimento algum. Todavia, dos 75,69% que afirmaram ter conhecimento sobre investimentos, o fazem regularmente e, 24,31% tem conhecimento mas, não investem. O resultado foi um p-valor de 0.0001 que rejeita a hipótese nula e indica que há correlação entre as variáveis de conhecimento e realização de investimentos.

As principais opções de investimentos dos entrevistados são poupança (69,27%), imóveis (17,19%), previdência complementar (15,10%), CDB/RDB (6,77%), tesouro direto e ações (4,69%) e outros (6,77%).

O grupo de entrevistados com pós-graduação, mestrado ou doutorado foi o grupo com o maior percentual de investidores (75,93%) e o maior de não investidores foi o grupo com ensino médio completo (41,94%). Além disso, foi feita a relação do tipo de investimento com o nível de escolaridade.

Foi feita a relação entre a aplicação e a renda do entrevistado, onde o p-valor encontrado foi de 0.2125, o que mostra que não há evidências suficientes para rejeitar a hipótese nula. Da mesma forma utilizada para analisar realização de investimento por escolaridade, foi feito para realização de investimento e faixa de renda mensal. Percebe-se que o grupo das pessoas que tem o salário maior que 10 salários mínimos é o de maior percentual de investidores e o que possui renda entre 1 e 5 salários mínimos o de maior percentual de não investidores.

Ao fazer a análise entre tipo de investimento e renda do entrevistado, a hipótese nula foi rejeitada, indicando existência de correlação, na relação com investimento em CDB/RDB (p-valor = 0,0025), em ações (p-valor = 0,0089), em imóveis (p-valor = 0,0166) e previdência complementar (p-valor = 0,0021).

Foi feita então a análise da relação entre escolaridade e cada tipo de seguro que o entrevistado possui e quem não possui nenhum tipo. A hipótese nula foi rejeitada, comprovando a existência de correlação na relação com seguro de automóvel (p-valor = 0,0028) e na relação com não possuir nenhum tipo de seguro (p-valor = 0,0003). Vale ressaltar que o grupo com maior número de adeptos é o de pessoas com superior completo.

Relacionou-se da mesma forma seguros com renda. A hipótese nula foi rejeitada para os quatro tipos de seguro listados no questionário (vida, automóvel, saúde com p-valor = 0,0001; imóvel com p-valor = 0,0031) e para a opção de não possuir nenhum tipo de seguro (p-valor = 0,0001). Conclui-se que há correlação entre a variável renda e a variável de seguros. Destaca-se que o grupo com renda na faixa entre 5 e 10 salários mínimos é o com maior número de adeptos a seguros.

Com o intuito de analisar o planejamento de investimentos após o casamento, observou-se que 65,63% dos entrevistados, afirmam ter dialogado com o futuro cônjuge sobre investimentos e 34,38% não. Sendo que a escolha de frequência de investimento mais escolhida é mensalente (47,40%) e as opções de investimento escolhidas são poupança (62%), imóveis (31,77%), tesouro direto (16,15%), CDB/RDB (8,33%), ações (7,81%) e outros (4,69%). Vale ressaltar que os itens sobre quais investimentos o entrevistado faz, quais

seguros possui e quais opções de investimentos pretendem utilizar após o casamento são itens onde há mais de uma opção de escolha.

## 5. Conclusão

Partindo dos dados coletados e analisados, conclui-se que os casais participantes da amostra são jovens (aproximadamente 60% entre 21 e 30 anos) e pouco mais da metade possui renda entre 1 a 5 salários mínimos. Um dado interessante foi que 64,07% das pessoas tem ensino superior completo. Partindo desse panorama da amostra foi possível inferir algumas tendências de como os casais planejam lidar com a vida financeira.

No que tange ao diálogo, os dados sugerem que uma pequena parcela dos casais tem conflitos financeiros, pois 94,27% deles conversam sobre suas finanças e apenas 71,88% não brigam quando isso acontece. No entanto, não foi possível descobrir se essas duas variáveis estão correlacionadas ou não. Além disso, cerca de 95% das pessoas afirmaram conhecer o perfil do parceiro e combinando os perfis dos noivos, observou-se que 38,54% dos casais da amostra podem ser classificados como: um tropeçando no outro, tal dado levanta a importância desses casais terem uma ajuda externa para lidar com as finanças.

Quanto ao pacto pré-nupcial, observa-se que 14,06% das pessoas marcaram a data do casamento sem ter conhecimento mínimo conhecimento acerca dos regimes de bens possíveis no ordenamento jurídico brasileiro. Além disso, 14 casais, os parceiros optaram por regimes diferentes. Tais dados sugerem que eles nunca dialogaram sobre o assunto, o que pode gerar um conflito quando tiverem que fazer suas opções.

A respeito da decisão sobre como gerenciar o orçamento doméstico foi possível aferir que 44,20% dos casais terão apenas conta-corrente individual e que 19,30% deles se quer conversou sobre qual tipo de contas adotarão. Sobre a divisão de orçamento doméstico, registra-se que 40,63% dos casais optou por contribuir proporcionalmente e 32,81% dividirão o valor das despesas igualmente. Ainda, foi possível aferir que existe uma correlação entre os casais dialogarem e suas opções a respeito de contas bancárias e divisão do orçamento.

Segundo dados da amostra, aproximadamente 75% possuem dívidas individuais e 60% possuem dívidas em conjunto. No âmbito das dívidas individuais, cartão de crédito e financiamento de automóvel somam juntos 78,2% da natureza das dívidas dos voluntários. E



para os que contraíram dívidas em conjunto, 60% ainda não terão quitado-as no ato do casamento.

Por fim, foi possível verificar que 75% dos cônjuges afirmam ter conhecimento sobre investimento embora, deste universo, 24,31% não fazem investimento algum. E, apesar de afirmarem possuir conhecimento, grande parte dos que tem conhecimento e fazem investimento, o fazem apenas em poupança. Logo após a poupança (69,72%), imóveis (17,19%) e previdência complementar (15,10%) são os mais utilizados. Ainda sobre investimentos, foi possível aferir que o grupo de escolaridade que mais faz investimentos são os pós graduados.

Por fim, percebe-se com a presente pesquisa que muitos casais em período pré-matrimônio, ainda não estão preparados para gerir suas finanças pessoais, principalmente pela falta de diálogo sobre essas questões. Todavia, acredita-se que falar sobre dinheiro é muito importante para um relacionamento saudável, as decisões sobre a gestão das finanças tem um papel fundamental para o futuro financeiro do casal. Somente o planejamento cuidadoso de suas finanças poderá garantir que juntos alcancem o sucesso financeiro.

## Referências

- AMATO, P. R., & ROGERS, S. J. (1997). A longitudinal study of marital problems and subsequent divorce. *Journal of Marriage and the Family*, V. 59, p. 612 – 624.
- CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. ed 2. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2014.
- DEW, J. (2008). Debt change and marital satisfaction change in recently married couples. *Family Relations*, 57, 60-71.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed.. São Paulo: Atlas, 2011.
- MAGALHÃES, M.N. e LIMA, A.C. **Noções de Probabilidade e Estatística**. Editora: Edusp. ano: 2010; 7ª edição.
- O'BRIEN, James e MARAKAS, George M. **Administração de Sistemas de Informação: Uma Introdução**. 13º Edição, São Paulo: McGraw-Hill, 2007.
- STEVENSON, Willian J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra, 1981.

SILVESTRE, Marcos. **Investimentos à Prova de Crise**. ed.1. São Paulo: Editora Lua de Papel, 2011.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO – SPC. 17% dos Casais Têm Brigas Frequentes Quando o Assunto é Dinheiro, Revela SPC Brasil. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/530-7doscasaisfrequentessquandooassuntoedinheirorevelaspcbrasil>>. Acessado em 19/05/2015.